



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 07 – julho de 2021



BOLETIM 07/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JULHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 05 de agosto de 2021.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTA ELEVAÇÃO DE PREÇOS EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, constatou, para o mês de julho elevações nos preços médios em 15 capitais pesquisadas e reduções em outras 02. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (3,92%), Campo Grande (3,89%), Aracaju (3,71%), Belo Horizonte (3,29%) e Salvador (3,27%). As capitais que tiveram queda foram João Pessoa (-0,70%) e Brasília (-0,45%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa mensal da cesta básica de alimentação segue sendo realizada presencialmente, mantendo, no entanto, a cuidadosa observância de todas as orientações das autoridades sanitárias. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Os

dados da pesquisa evidenciaram que, em julho, houve aumento no valor da cesta em Dois Vizinhos (4,79%), Francisco Beltrão (4,46%) e Pato Branco (4,84%). Em termos monetários, o aumento em relação ao mês anterior foi de R\$ 23,46, em Dois Vizinhos; R\$ 21,35, em Francisco Beltrão e de R\$ 22,21, em Pato Branco.

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Dois Vizinhos, R\$ 511,39, seguida de Francisco Beltrão, R\$ 500,29. Já a de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 481,48.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente a junho de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – julho de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	06/2021	07/2021	junho/julho	06/2021	07/2021	junho/julho	06/2021	07/2021	junho/julho
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	488,03	511,39	4,79	478,94	500,29	4,46	459,27	481,48	4,84
Arroz	13,63	12,76	-6,34	13,81	13,04	-5,58	14,18	14,22	0,25
Feijão	36,27	33,61	-7,33	32,80	32,15	-2,00	31,15	31,76	1,97
Açúcar	9,63	9,63	-0,06	9,38	9,71	3,44	9,26	9,68	4,44
Café	12,55	12,76	1,70	11,68	12,08	3,41	11,81	12,46	5,45
Trigo	4,55	4,62	1,61	4,61	4,72	2,36	4,62	4,56	-1,37
Batata	17,44	17,76	1,83	10,33	11,93	15,56	12,32	12,66	2,78
Banana	19,06	20,76	8,92	15,40	16,85	9,44	16,38	15,82	-3,40
Tomate	34,80	42,32	21,59	27,55	39,97	45,09	35,19	55,35	57,29
Margarina	9,96	9,43	-5,26	8,36	8,70	4,09	8,25	8,29	0,52
Pão	47,01	48,61	3,40	44,61	48,11	7,85	39,38	39,03	-0,87
Óleo Soja	7,57	7,59	0,30	7,35	7,24	-1,47	7,57	7,34	-3,00
Leite	30,21	31,56	4,47	29,69	29,87	0,59	29,75	29,42	-1,12
Carne	245,37	259,99	5,96	263,38	265,94	0,97	239,42	240,90	0,62

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de julho para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em julho, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em julho, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em julho, de: R\$ 4.296,19, em Dois Vizinhos; R\$ 4.202, 94, em Francisco Beltrão e R\$ 4.044,92, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em julho, foi a de Porto Alegre, R\$ 656,92, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.518,79, valor que representa 5,02 vezes o mínimo bruto vigente de R\$ 1.100,00 e 5,42 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta em julho de 2021 com a de julho de 2020, se constatou aumento de (35,95%), em Dois Vizinhos; de (24,85%), em Francisco e de (28,09%) em Pato Branco.

No acumulado dos sete meses de 2021, o valor da cesta básica apresentou aumento de valor em Dois Vizinhos (6,06%); Francisco Beltrão (1,25%) e, de forma diversa, em Pato Branco houve uma retração de (-0,57%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – julho/2021

Localidades	julho de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	511,39	50,26	1.534,17	-516,67	4.296,19	102h 17m
Francisco Beltrão	500,29	49,17	1.500,87	-483,37	4.202,94	100h 03m
Pato Branco	481,48	47,32	1.444,44	-426,04	4.044,92	96h 18m
Curitiba	619,83	60,92	1.859,49	-841,99	5.207,20	123h58m
Florianópolis	654,43	64,32	1.963,29	-945,79	5.497,87	130h53m
Porto Alegre	656,92	64,56	1.970,76	-953,26	5.518,79	131h23m
São Paulo	640,51	62,95	1.921,53	-904,03	5.380,93	128h06m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em julho de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 102h e 17m, em Dois Vizinhos; de 100h e 03m, em Francisco Beltrão e 96h e 18m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja,

após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 50,26%, 49,17%, e 47,32%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação que apresentaram variações de alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o açúcar, o café, o tomate e o leite integral. Por outro lado, o arroz e a batata foram os produtos de destaque em termos de baixa de preços.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em julho (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), o comportamento dos preços foi bastante semelhante ao observado pelo Dieese. Nessas, o destaque ficou por conta das elevações ocorridas nos preços do açúcar, do tomate, da batata e do café. As reduções de preço foram observadas no arroz e no feijão, exceto para Pato Branco.

O preço médio do quilo do açúcar do tipo cristal apresentou alta em 15 capitais pesquisadas pelo Dieese, nas quais as taxas oscilaram entre 1,59%, em Belém, e 8,12%, no Rio de Janeiro. Já nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, o produto teve aumento em Francisco Beltrão (3,44%) e Pato Branco (4,44%), e se manteve estável em Dois Vizinhos. Segundo o Dieese, a alta no preço do açúcar advém da seguinte combinação: “oferta reduzida devido ao clima seco e à entressafra no Norte e Nordeste, elevação do valor do petróleo, que estimula a produção do etanol, e o aumento das exportações”.

O café em pó apresentou aumento de preço médio em 15 capitais, as altas mais expressivas ocorreram em Vitória (10,96%), São Paulo (9,88%), Campo Grande (8,77%) e Brasília (8,14%). Nas cidades do Sudoeste pesquisadas, o aumento foi de: (1,70%) em Dois Vizinhos, (3,41%) em Francisco Beltrão e (5,45%) em Pato Branco. A alta dos preços já reflete a preocupação dos efeitos das geadas de 2021 na safra de 2022.

O preço médio do quilo do tomate apresentou alta em 15 capitais pesquisadas pelo Dieese, as altas mais significativas foram em Belo Horizonte (39,95%), Goiânia (34,24%) e Fortaleza (34,10%), Florianópolis (33,86%). Nas cidades do Sudoeste pesquisadas, o aumento foi de: (21,59%) em Dois Vizinhos, (45,09%) em Francisco Beltrão e (57,29%) em Pato Branco. As condições climáticas, com temperaturas baixas atrasaram a

maturação do fruto, provocando queda na oferta e alta de preço.

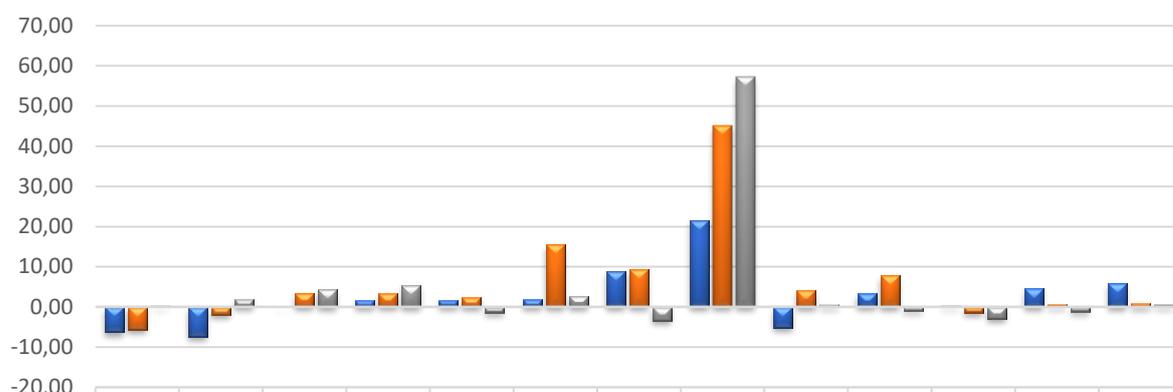
Entre junho e julho, o litro do leite integral teve acréscimos em 14 capitais, as maiores altas do leite foram observadas em Natal (5,71%) e Belém (5,60%). Nas cidades do Sudoeste pesquisadas, o leite apresentou alta de preços em Dois Vizinhos (4,47%) e Francisco Beltrão (0,59%). Em Pato Branco houve retração de (-1,12%). Segundo o Dieese, “mesmo com a demanda enfraquecida, os preços dos derivados do leite seguem elevados devido à redução da oferta e aos altos custos de produção”.

O valor médio do quilo da carne bovina de primeira ficou estável nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, exceto em Dois Vizinhos onde ocorreu uma alta de (5,96%).

O preço médio do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, teve redução de preço em oito das 10 capitais onde o tubérculo é pesquisado. As quedas oscilaram entre -23,61%, em Brasília, e -9,04%, em Goiânia. As altas ocorreram em Curitiba (1,11%) e Vitória (4,47%). O mesmo movimento de alta foi observado nas 03 cidades pesquisadas pelo GPEAD: Dois Vizinhos, (1,83%), Francisco Beltrão, (15,56%) e Pato Branco, (2,78%). A queda de preços nas capitais pesquisadas é apontada pelo Dieese como resultado da ampliação da oferta do produto em questão.

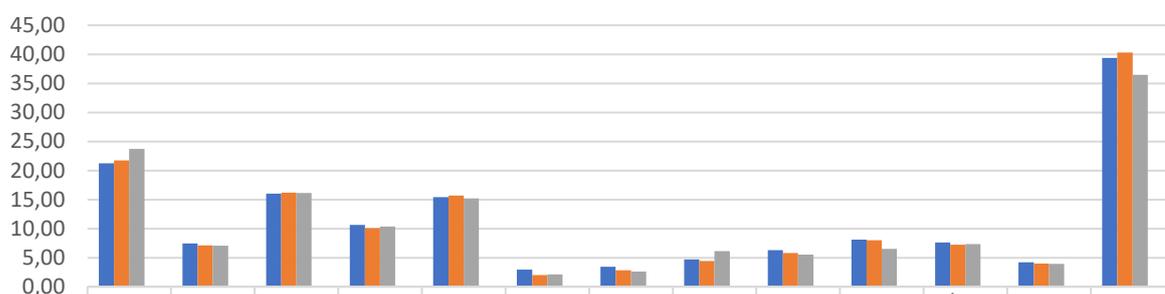
O preço médio do quilo do arroz apresentou recuo em 14 capitais, com destaque para Porto Alegre (-5,41%), Goiânia (-4,68%) e São Paulo (-4,20%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ocorreu redução de preço em Dois Vizinhos (-6,34%) e Francisco Beltrão (-5,58%), e estabilidade em Pato Branco. “Apesar da maior demanda das indústrias manufatureiras e do crescimento nas exportações do grão”, o preço esteve em queda em julho, segundo o Dieese.

O comportamento da variação percentual nos preços médios da cesta básica relativos a julho de 2021 pode ser observado na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	-6,34	-7,33	-0,06	1,70	1,61	1,83	8,92	21,59	-5,26	3,40	0,30	4,47	5,96
Francisco Beltrão	-5,58	-2,00	3,44	3,41	2,36	15,56	9,44	45,09	4,09	7,85	-1,47	0,59	0,97
Pato Branco	0,25	1,97	4,44	5,45	-1,37	2,78	-3,40	57,29	0,52	-0,87	-3,00	-1,12	0,62

Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – julho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo Soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	21,27	7,47	16,04	10,64	15,40	2,96	3,46	4,70	6,29	8,10	7,59	4,21	39,39
Francisco Beltrão	21,73	7,14	16,18	10,07	15,72	1,99	2,81	4,44	5,80	8,02	7,24	3,98	40,29
Pato Branco	23,70	7,06	16,13	10,38	15,19	2,11	2,64	6,15	5,53	6,51	7,34	3,92	36,50
Realeza	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – julho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);

Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com